

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Trajetoária e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Trajatória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T768 Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas /
Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-341-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.412212907>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” é uma obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 35 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, saúde pública, controle de qualidade, produtos naturais e fitoterápicos, práticas integrativas e complementares, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Trajetória e Pesquisa nas Ciências Farmacêuticas” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ÓLEO ESSENCIAL DE *Citrus limon* COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANDIDÍASE

Rafael Alves da Silva

Denise Von Dolinger de Brito Röder

Reginaldo dos Santos Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129071>

CAPÍTULO 2..... 11

TOXICIDADE DE PLANTAS DE USO MEDICINAL: DESMITIFICANDO O “SE NATURAL, NÃO FAZ MAL”

Orlene Nascimento da Silva

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho


Táilson Taylon Diniz Ferreira

Denise Fernandes Coutinho

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129072>

CAPÍTULO 3..... 33

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS: O ELO ENTRE O SABER POPULAR E O FITOTERÁPICO

Flavia Maria Mendonça do Amaral

Mariana Amaral Oliveira

Denise Fernandes Coutinho


Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho

Maria do Socorro de Sousa Cartágenes

Vanessa do Amaral Neiva

Rivadávia Ramos Neiva Neto

Williane Mesquita Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129073>

CAPÍTULO 4..... 55

ESTUDOS BIOLÓGICOS, QUÍMICOS E TOXICIDADE DE *Myracrodruon urundeuva* ALLEMÃO: UMA REVISÃO

Carlônia Nascimento Silva

Maine Santos de Lima

Josemilde Pereira Santos

Luciana Patrícia Lima Alves Pereira


Joyce Pereira Santos

Nayara Martins Pestana Sousa

Paulo Henrique Soares Miranda

Keyllanny Nascimento Cordeiro

Juliana Amaral Bergê
Pedro Satiro Carvalho Júnior
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129074>

CAPÍTULO 5..... 67

***Aesculus hippocastanum* L. (CASTANHA-DA-ÍNDIA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS FARMACOBOTÂNICOS, BIOLÓGICOS E FARMACOLÓGICOS**

Sarah Cristina da Silva Araújo
Teresa Ferreira de Jesus Neta
Josemilde Pereira Santos
Joyce Pereira Santos
Nayara Martins Pestana Sousa
Ana Paula Muniz Serejo
Andressa Almeida Santana Dias
Luciana Patrícia Lima Alves Pereira
Maria Cristiane Aranha Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129075>

CAPÍTULO 6..... 76

TESTE DE SUSCETIBILIDADE E TRATAMENTO PARA FUNGO: *Penicillium marneffe*

João Paulo Gomes de Medeiro
Lustallone Bento de Oliveira
Daniel Ben Judah Melo de Sabino
Joselita Brandão de Sant'Anna
Letícia Sousa do Nascimento
Jéssica dos Santos Folha
Rosimeire Faria do Carmo
Melissa Cardoso Deuner
Herdson Renney de Sousa
Camille Silva Florencio
Juliana Paiva Lins
Nadyellem Graciano da Silva
Priscilla Mota da Costa
Aline Rodrigues Alves
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129076>

CAPÍTULO 7..... 88

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ONICOMICOSSES

Jessika Layane da Cruz Rocha
Larissa Leite Barboza
Hudson Holanda de Andrade
Axell Donelli Leopoldino Lima
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jéssica dos Santos Folha
Anna Sarah Silva Brito

Nara Rubia Souza
Juliana Paiva Lins
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Camille Silva Florencio
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129077>

CAPÍTULO 8..... 101

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA


Bárbara Barbosa da Silva Oliveira
Lucas Salvador da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129078>

CAPÍTULO 9..... 110

FARMACOLOGIA DO CÂNCER E ORDEM DE INFUSÃO DE QUIMIOTERAPICOS

Ademar Martins da Silva
Diego da Silva Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4122129079>

CAPÍTULO 10..... 116

ANÁLISE DA COMPLETUDE DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS EM DIVERSAS CIDADES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO RETROSPECTIVA


Raquel Albuquerque da Silva
Tony Clery José da Silva Espíndola
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290710>

CAPÍTULO 11 127

ESTUDO SOBRE ÓLEO DE JOJOBA NA CICATRIZAÇÃO DE PELE: REVISÃO DE LITERATURA


Nadêgela Oliveira Silva
Maria Vitória Gomes da Silva
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290711>

CAPÍTULO 12..... 134

AUTOMEDICAÇÃO EM ADULTO


Carla Carolina dos Santos Barros
Thatyele de Oliveira dos Santos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290712>

CAPÍTULO 13..... 143

BIOTECNOLOGIA - DIAGNÓSTICO, CONTROLE E BIOFÁRMACOS


Lustarllone Bento de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Brenno Willians Hertel de Sousa
Axell Donelli Leopoldino Lima
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Melissa Cardoso Deuner
Henrique Didó Jacobina
Darlyane Viana de Oliveira
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar
Nara Rubia Souza
Juliana Paiva Lins
Erica Carine Campos Caldas Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290713>

CAPÍTULO 14..... 154

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS CONTRAINDICADOS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Kelly Ferreira Teixeira da Silva Neri
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290714>

CAPÍTULO 15..... 162

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UM COMPROMISSO ÉTICO – PROFISSIONAL NO COTIDIANO DAS FARMÁCIAS EM CARUARU-PE


Adna Cristina da Silva Santos
Rayanne Marília Carvalho Monteiro
Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290715>

CAPÍTULO 16..... 174

A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA PELO USO DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS


Alaíce da Mota Rodrigues
Heide Paula Xavier da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290716>

CAPÍTULO 17..... 184

OS RISCOS DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A GESTAÇÃO ASSOCIADO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS

Fernanda Mesquita Almeida
Luana Patrícia Policarpo das Chagas
Patrícia da Mota Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290717>

CAPÍTULO 18..... 192


CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE EPILEPSIA

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Alessandro Alves de Araújo

Francisco Gonçalves de Lima

Sânia Paola de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41221290718>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 23/07/2021

Data de submissão: 16/06/2021

Bárbara Barbosa da Silva Oliveira

UNIFAVIP | WYDEN

Caruaru – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/6949057111015197>

Lucas Salvador da Silva

UNIFAVIP | WYDEN

Panelas – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/1955655097020288>

Lidiany da Paixão Siqueira

UNIFAVIP | WYDEN

Caruaru – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/5278145794151805>

RESUMO: Os benzodiazepínicos (BZDs) são os psicotrópicos mais prescritos e dispensados no Brasil, apesar dos riscos associados ao seu uso prolongado. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos na população brasileira. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Como critérios de exclusão, não foram selecionados os estudos que analisaram outras classes de medicamentos psicotrópicos, artigos de revisão de literatura e pesquisas realizadas em período anterior ao ano de 2010. Os resultados da pesquisa apontam que a prevalência de benzodiazepínicos foi observada entre idosos com idade avançada, do sexo feminino, com multimorbidades e que

fazem uso de outros psicofármacos, entre eles os antidepressivos. Além disso, como fatores associados ao uso desses medicamentos, a maioria dos estudos relatou que esses indivíduos não eram acompanhados por psicólogos e faziam uso prolongado e inadequado dos benzodiazepínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência farmacêutica; Psicotrópicos; Uso de medicamentos.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED TO THE USE OF BENZODIAZEPINE IN BRAZIL – A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Benzodiazepines (BZDs) are the most prescribed and dispensed psychotropic drugs in Brazil, despite the risks associated with their prolonged use. This study aimed to investigate the prevalence and factors associated with the use of benzodiazepines in the Brazilian population. This is an integrative literature review, searching the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases. As exclusion criteria, studies that analyzed other classes of psychotropic medications, literature review articles and research carried out prior to 2010 were not selected. The survey results showed that the prevalence of benzodiazepines was observed among older adults advanced, female, with multimorbidities and who use other psychotropic drugs, including antidepressants. In addition, as factors associated with the use of these medications, most studies reported that these individuals were not monitored by psychologists and made prolonged and inadequate use of benzodiazepines.

KEYWORDS: Pharmaceutical care; Psychotropics; Use of medications.

1 | INTRODUÇÃO

Os Benzodiazepínicos (BZDs) representam os fármacos sedativos-hipnóticos mais amplamente utilizados, pois apresentam propriedades sedativas (ansiolíticos), reduzindo a ansiedade, produzindo efeito calmante, além de estimular o sono (hipnóticos). Na década de 1950, os barbitúricos já eram bem utilizados para tratar esses problemas. Entretanto, foi percebido a sua capacidade de gerar tolerância e provocar a dependência. Diante disso, como alternativa terapêutica, em 1957, o primeiro BZD foi sintetizado, o *Clordiazepóxido*, no qual posteriormente foram realizadas alterações moleculares que originaram mais de 1000 compostos benzodiazepínicos, como o diazepam, clonazepam, dentre outros (PERUCH, 2018).

Com o passar do tempo, essa classe de medicamento conquistou espaço e começou a substituir ansiolíticos e hipnóticos mais antigos. A prescrição de BZD atingiu um pico entre os anos de 1978 e 1979, nos EUA, onde foram consumidos cerca de 2,3 bilhões de comprimidos de Diazepam. Já no Brasil, de acordo com o Boletim de Farmacoepidemiologia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), de 2011, os benzodiazepínicos estavam entre os 5 medicamentos psicotrópicos mais consumidos no período de 2007 a 2010 (PERUCH, 2018).

O uso exacerbado de benzodiazepínicos é uma prática que vem sendo observada há décadas no Brasil e no mundo. Essa classe corresponde aos 5 medicamentos controlados mais procurados pelos brasileiros, principalmente nas regiões com maior densidade demográfica. O elevado consumo desses medicamentos são o resultado do processo de medicalização da sociedade, no qual as pessoas consideram os processos naturais da vida e da convivência em sociedade como problemas médicos tratáveis.

Nesse contexto, pode-se dizer que as pessoas buscam, muitas vezes, resolver através de medicamentos os sentimentos naturais do percurso da vida do ser humano, como o nervosismo, mascarar o sofrimento e até mesmo encarar o envelhecimento (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019). Entretanto, as consequências do uso prolongado dos psicofármacos vão além das reações adversas e efeitos colaterais já esperados quando utilizados dentro dos limites preconizados. O seu uso exacerbado pode gerar sérios danos à saúde do usuário, como déficits cognitivos, sedação, tolerância, dependência química, dentre outros.

No Brasil, a maior parte das prescrições ocorre nos serviços de atenção primária à saúde. Devido à alta demanda, os médicos alegam ter pouco tempo para realizar uma consulta mais específica e desenvolverem estratégias terapêuticas para o tratamento de insônia e ansiedade, que são as principais queixas dos pacientes. Todavia, mesmo esse problema sendo bastante conhecido, ainda há um déficit no que diz respeito às medidas

que visam a melhoria no consumo desses medicamentos pela população, gerando a necessidade de uma maior análise nos aspectos assistenciais da saúde (FEGADOLLI, VARELA, CARLINI, 2019).

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos na população brasileira, por meio de uma revisão da literatura. Os benefícios da pesquisa se concentram na possibilidade de colaborar com o conhecimento construído pela comunidade científica acerca dessa classe de medicamentos, trazendo dados atualizados sobre o seu uso e prevalência nas populações estudadas.

2 | DESENVOLVIMENTO

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, uma abordagem metodológica que visa construir uma síntese do que tem sido publicado na literatura científica acerca de um determinado assunto, favorecendo a análise crítica dos resultados alcançados (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Como critérios de elegibilidade, foram determinados os seguintes itens: estudos clínicos e experimentais; estudos publicados entre os anos 2010 a 2021; estudos que investiguem a prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos benzodiazepínicos em populações brasileiras. As pesquisas que não se encaixaram nesse perfil foram automaticamente excluídas.

A coleta de dados foi feita através de bancos de artigos científicos indexados, tendo sido elegidas as seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Para a delimitação da pesquisa, foram utilizados como descritores: assistência farmacêutica; psicotrópicos; uso de medicamentos. Esses termos foram conferidos no site dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS).

Nesse viés, foram incluídos estudos que pudessem auxiliar na compreensão dos seguintes questionamentos: a) Qual o perfil do público que faz uso de medicamentos benzodiazepínicos? b) Quais medicamentos referentes a essa classe são mais adquiridos pela população brasileira? c) Que fatores estão associados ao seu uso?

Após ter sido concluída a etapa mais ampla da revisão, que consiste em selecionar as pesquisas conforme a proximidade com a temática do referido estudo, foi realizada a pré-análise do material selecionado, partindo de um total de 28 artigos científicos. Nesse momento, realizou-se a leitura do resumo e objetivos dos estudos, o que permitiu excluir aqueles que não se adequavam ao objetivo da pesquisa.

Assim, de 28 pesquisas pré-selecionadas, 11 (onze) foram excluídas pelos seguintes critérios: 4 (quatro) não eram artigos originais, ou seja, se tratavam de revisões de literatura/ bibliográficas; 4 (quatro) eram repetidos e 3 (três) não correspondiam à delimitação do período de realização da pesquisa ou objeto de estudo.

Portanto, restaram 17 (dezessete) trabalhos científicos originais, sendo a maioria

(dez trabalhos) encontrada na SciELO e os demais (sete trabalhos) na PubMed.

O uso de medicamentos psicotrópicos vem crescendo de maneira considerável no Brasil e no mundo. Um dos fatores que tem contribuindo para isso é o estilo de vida da sociedade atual que, na maioria das vezes, por vivenciar uma rotina estressante, tem buscado a terapia medicamentosa como meio alternativo e rápido para aliviar os sintomas do estresse e ansiedade.

Associado a esses fatores, cresce também o consumo indiscriminado dos benzodiazepínicos, visto que muitas pessoas desconhecem os riscos anexados a essa classe de medicamentos. Esse panorama, associado a prescrição demasiada de médicos generalistas e a facilidade de acesso a receitas e compra desses fármacos, é motivo de preocupação para a área da saúde, já que esses psicofármacos têm um grande potencial de causar dependência.

Nessa perspectiva, a presente revisão demonstrou o crescente aumento de estudos nacionais na literatura em saúde, os quais buscam caracterizar o consumo de benzodiazepínicos pela população brasileira, investigando os fatores associados ao seu uso. As pesquisas selecionadas para análise foram realizadas em diversos estados do Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul) e, em sua maioria (82,3%), investigaram o uso de benzodiazepínicos entre idosos, de ambos os sexos.

Os demais estudos, realizados nos serviços municipais de saúde, tiveram como público-alvo pessoas adultas e jovens maiores de 16 anos. Ainda, foi identificado 1 (um) estudo voltado à investigação do consumo de benzodiazepínicos por acadêmicos de enfermagem e farmácia de uma faculdade particular do Sudoeste da Bahia (RIBEIRO; RODRIGUES; DUARTE, 2017). Esses estudos também evidenciaram a prevalência do uso de benzodiazepínicos entre esses grupos, ampliando a discussão dessa temática e reforçando a necessidade do uso racional desses medicamentos.

De acordo com os estudos de Ribeiro, Rodrigues e Duarte (2017), foi verificado em estudo transversal que os acadêmicos de ambos os cursos de graduação afirmaram ter feito uso de benzodiazepínicos ao menos uma vez, motivados pela ansiedade e falta de sono. Em contrapartida, o foco da amostragem em populações de idosos é justificado pelo grande aumento, já relatado em outras pesquisas, do uso de benzodiazepínicos por esse grupo, ainda que essa classe de psicotrópicos seja contraindicada para esses indivíduos.

Os resultados da pesquisa possibilitam um recorte de gênero entre os principais usuários de benzodiazepínicos que participaram dos estudos, tendo sido observado que o número de mulheres adultas e idosas que faziam uso de benzodiazepínicos foi maior em relação ao número de homens - adultos e idosos - que também utilizavam essas medicações.

Essa diferenciação é destacada por Rodrigues et al. (2020, p. 7), que explicam que o consumo de benzodiazepínicos é geralmente superior entre o público feminino

porque, “tradicionalmente, mulheres buscam mais ajuda para o autocuidado e usam com mais frequência os serviços de saúde”. Além disso, é preciso considerar também que as mulheres estão mais expostas a vulnerabilidades e sofrimentos, os quais podem acarretar a necessidade de tratamentos com medicamentos psicotrópicos.

Outro aspecto que caracteriza o uso de benzodiazepínicos na população estudada é a prevalência de idosos mais velhos, ou seja, aqueles que possuem 75 anos ou mais, como o subgrupo que mais faz uso desses psicofármacos. Alvarenga et al. (2014) explicam que a dificuldade desses sujeitos em lidar com a consciência da finitude e da fragilidade humanas, questões que geralmente se tornam mais presentes na velhice, é um dos principais motivos que levam ao largo consumo de benzodiazepínicos por esse grupo. Outros fatores associados ao uso desses fármacos por idosos se referem a transtornos mentais e comportamentais, insônia e preocupações decorrentes de questões cotidianas (problemas familiares, financeiros).

Para compreender melhor essa questão, Alvarenga et al. (2015, p. 249) analisaram a percepção e os significados que os idosos atribuem às suas experiências relacionadas ao uso de benzodiazepínicos. Como respostas ao estudo proposto, os autores relataram que “os idosos entrevistados justificam o uso crônico de benzodiazepínicos como um paliativo para lidar com dificuldades existenciais decorrentes de situações culturais, sociais e familiares”. Nesse sentido, pode-se inferir que o uso desses medicamentos tem servido para tamponar o sofrimento desses sujeitos, impedindo-os de enfrentar o que ele representa.

Desse modo, a prevalência do uso de benzodiazepínicos foi mais observada em indivíduos idosos (com 75 anos ou mais), do sexo feminino e que faziam uso desses medicamentos para conseguir lidar com problemas da vida cotidiana. Além disso, como descrito nos estudos, a maior parte das mulheres idosas investigadas era casada ou viúva, de cor branca, com filhos e de baixa renda, o que denota aspectos sociodemográficos ligados à questão. Acerca disso, Rodrigues et al. (2020) observaram que a prevalência no consumo de benzodiazepínicos na população brasileira varia de acordo com aspectos demográficos.

A região Norte apresentou a menor prevalência no uso referido desses medicamentos em relação as demais regiões. Na região Sul, a prevalência encontrada foi cerca de 4 vezes maior do que a observada no Norte. Essa diferença evidencia a profunda desigualdade no acesso aos serviços de saúde, diagnóstico e tratamento da população brasileira, já que a prescrição do psicotrópico é realizada a partir de diagnóstico preliminar e conta com regulamentação específica para obtenção (RODRIGUES et al., 2020, p. 8).

Segundo os autores, essas diferenças se traduzem em iniquidades sociais que definem o acesso aos serviços de saúde e tratamento de doenças exclusivamente com produtos medicamentosos, como os benzodiazepínicos. Prado, Francisco e Barros (2017) também observaram desigualdades de sexo e de raça/cor da pele no uso de

benzodiazepínicos em populações brasileiras. Esses elementos possibilitam construir o perfil dos usuários de benzodiazepínicos no Brasil, dando margens para outras pesquisas que também venham a fornecer elementos para essa representação.

Nesse contexto, Naloto et al. (2016) compararam as prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos e descobriram que a maioria dos usuários dessas medicações não realizava acompanhamento com psicólogo, além de fazer uso de outros psicotrópicos e polifarmácia. Outro aspecto de suma importância se refere ao uso prolongado de benzodiazepínicos pela população investigada, de modo que em todas as amostras foi verificado um período de tratamento superior a 6 (seis) meses.

Acerca disso, Alvim et al. (2017) identificaram em estudo transversal que 85,5% dos usuários de benzodiazepínicos de meia-vida longa, fazia uso prolongado dessa medicação. Segundo os autores, outro problema aliado a esse panorama consistiu na dificuldade de retirar o benzodiazepínico em idosos que se tornaram dependentes devido ao uso prolongado da medicação. Assim, “a dependência psicológica e a subestimação ou negação de potenciais efeitos colaterais dos benzodiazepínicos, contribui para a grande resistência, especialmente dos mais velhos, em suspender a medicação” (ALVIM et al., 2017).

Neto et al. (2019) também citaram a resistência de usuários de benzodiazepínicos quanto ao desmame desses psicofármacos. Somado a esse fato, os autores destacam também a facilidade com que os usuários dessas medicações conseguem acesso a elas, muitas vezes, “através da afinidade com farmacêuticos, assistentes e profissionais de saúde que acabam por facilitar o acesso, desconhecendo os efeitos colaterais e os malefícios advindos com o uso crônico” (NETO et al., 2019, p. 61). Esses fatores colaboraram para o uso contínuo de benzodiazepínicos nas populações investigadas.

Entretanto, conforme Firmino et al. (2011), o uso prolongado de benzodiazepínicos é contraindicado na maioria dos casos, pois há o risco de causar danos aos seus usuários, sobretudo a dependência, além de acarretar em gastos desnecessários para o Estado. Esses riscos são maiores quando se trata de indivíduos idosos, visto que os benzodiazepínicos produzem sedação prolongada, aumentando o risco de quedas, e podem provocar alterações fisiológicas, como reações adversas e interações medicamentosas (NETTO; FREITAS; PEREIRA, 2012).

No que tange à prevalência dos benzodiazepínicos mais utilizados pelos grupos estudados, foi identificado que o Clonazepam e o Diazepam estiveram entre os medicamentos mais prescritos e consumidos em todas as amostras analisadas. Em contrapartida, os estudos de Brunoni et al. (2013) e Lorenzet, Chatkin e Nogueira (2015) concluíram que a prevalência do uso de benzodiazepínicos entre idosos, no Brasil, foi 12,2%, menor do que o observado em estudos conduzidos em países de alta renda, como os EUA. Por outro lado, conforme Noia et al. (2012), o uso de antidepressivos tem crescido entre a população nacional.

Não obstante, os demais estudos apresentaram o aumento do uso de benzodiazepínicos entre a população brasileira, sobretudo em idosos mais velhos, os quais também fazem uso de medicamentos antidepressivos (OLIVEIRA et al., 2020; ABI-ACKEL et al., 2017). Nesse sentido, pode-se afirmar que a prevalência de benzodiazepínicos foi significativa entre as amostras analisadas, variando entre 5,7% a 37,5% entre as populações investigadas, com apenas alguns estudos que demonstraram uma tendência decrescente do uso desses medicamentos.

Os fatores associados ao seu uso se referem a idosos com idade avançada, sexo feminino, baixa renda, multimorbidades e que praticam polifarmácia. Não houve uma delimitação dos estudos acerca das indicações clínicas entre ansiolíticos e hipnóticos, mas foi observado em alguns estudos, como o realizado por Naloto et al. (2016), que apenas uma minoria das prescrições de benzodiazepínicos foi apropriada e realizada pelo tempo apropriado.

3 | CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos na população brasileira. Nesse sentido, os seus achados indicam a prevalência de benzodiazepínicos entre idosos com idade avançada e do sexo feminino, com multimorbidades e que fazem uso de outros psicofármacos, entre eles os antidepressivos. Além disso, como fatores associados ao uso desses medicamentos, a maioria dos estudos relatou que esses indivíduos não eram acompanhados por psicólogos e faziam uso prolongado e inadequado dos benzodiazepínicos. Os resultados apresentados nos estudos revelam um importante aumento no uso de benzodiazepínicos entre a população idosa, um aspecto que demanda atenção dos profissionais de saúde, que devem trabalhar de forma coordenada para amenizar esse problema.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, M. M.; LIMA-COSTA, M. F.; CASTRO-COSTA, E.; LOYOLA FILHO, A. I. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev BRas epidemiol**, v. 20, n. 1, p. 57-69, jan.-mar. 2017.

ALVARENGA, J. M.; LOYOLA FILHO, A. I.; GIACOMIN, K. C.; UCHOA, E.; FIRMO, J. O. A. Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de "jogar água no fogo", não pensar e dormir. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 249-258, 2015.

ALVARENGA, J. M.; GIACOMIN, K. C.; LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; FIRMO, J. O. A. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 866-872, 2014.

ALVIM, M. M.; CRUZ, D. T.; VIEIRA, M. T.; BASTOS, R. R.; LEITE, I. C. G. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 463-474, 2017.

BRUNONI, A. R.; NUNES, M. A.; FIGUEIREDO, R.; BARRETO, S. M.; FONSECA, M. J. M.; LOTUFO, P. A.; BENSEÑOR, I. M. Padrões de uso de benzodiazepínicos e antidepressivos entre adultos de meia-idade. o estudo longitudinal brasileiro da saúde do adulto (ELSA-Brasil). **J Affect Disord.** v. 151, n. 1, p. 71-77, junho de 2013.

CUNHA, C. D. A.; SOUZA, M. A. C.; CATTANIO, G. A. A.; LAHN, S. R.; LIMA, R. L. Uso de benzodiazepínicos e fatores associados em idosos na cidade de Dourados, MS, Brasil. **J. bras. psiquiatr.** v. 64, n. 3, jul-set. 2015.

FIRMINO, K. F.; ABREU, M. H. N. G.; PERINI, E. MAGALHÃES, S. M. S. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1223-1232, jun., 2011.

GATTO, C. M.; JORGE, M. S. G.; WIBELINGER, L. M.; BERTOLIN, T. E.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Prevalência de polifarmácia, benzodiazepínicos e fatores associados em idosos institucionalizados. **RBCEH,** Passo Fundo, v. 16, n. 3, p. 47-58, set./dez. 2019.

LORENZET, I. C.; CHATKIN, M. N.; NOGUEIRA, L. M. Baixa prevalência do uso de benzodiazepínicos por idosos atendidos em pelotas (RS). **Geriatr Gerontol Aging,** v. 9, n. 3, p. 100-5.

MADRUGA, C. S.; PAIM, T. L.; PALHARES, H. N.; MIGUEL, A. C.; MASSARO, L. T. S.; CAETANO, R.; LARANJEIRA, R. R. Prevalência e vias de uso de benzodiazepínicos no Brasil: o papel da depressão, do sono e do sedentarismo. **Braz. J. Psychiatry,** v. 41, n. 1, jan-fev. 2019.

NALOTO, D. C. C.; LOPES, F. C.; BARBERATO-FILHO, S.; LOPES, L. C.; DEL FIOLO, F. S.; BERGAMASCHI, C. C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 21, n. 4, p. 1267-1276, 2016.

NETO, A. G. X.; BORGES, A. O.; NEVES, D. S. K.; BORBA, L. A. J.; LEITE, R. C.; ALVES, C. G.; CARVALHO, F. A. Prevalência do uso de benzodiazepínicos em idosos no hospital do idoso em Anápolis-GO. **Revista Educação em Saúde,** v. 7, n. 2, p. 55-62, 2019.

NETTO, M. U. Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.,** v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.

NOIA, A. S.; SECOLI, S. R.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L.; LIEBER, N. S. R. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP,** v. 46 (Esp), p. 38-43, 2012.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; SIANI-MORELLO, M. R.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** v. 37, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, A. L. M. L.; NASCIMENTO, M. M. G.; CASTRO-COSTA, E.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F.; LOYOLA FILHO, A. I. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. **Rev Bras Epidemiol,** v. 23, 2020.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, v. 26, n. 4, p. 747-758, out-dez, 2017.

RIBEIRO, B. S.; RODRIGUES, R. L. A.; DUARTE, S. F. P. Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.11, n. 38, 2017.

RODRIGUES, P. S.; FRANCISCO, P. A. S. B.; FONTANELLA, A. T.; BORGES, R. B.; COSTA, K. S. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4601-4614, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes etiológicos de onicomicoses 89

Antidepressivos 101, 106, 107, 108, 184, 185, 197

Aroeira-do-sertão 55, 56, 60, 64, 66

Assistência farmacêutica 49, 101, 103, 140, 141, 159, 164, 169, 170

Atenção farmacêutica 27, 55, 67, 114, 134, 138, 140, 141, 142, 162, 164, 165, 170, 171, 172, 173

Automedicação 13, 16, 17, 32, 118, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 159, 162, 164, 169, 172

B

Biotecnologia 66, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 182, 202

C

Canabidiol 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201

Câncer 110, 111, 112, 113, 114, 145, 196, 199

Candida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 56, 57, 65, 83, 86, 92, 93

Castanha-da-índia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

CBD 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Cicatrização 127, 129, 130, 132

Completude 116, 118, 124

Compromisso ético 162

Conhecimento tradicional 34, 37, 38, 46, 48, 56, 69

Contracepção oral 174, 175, 176, 177, 182, 183

D

Doenças infectocontagiosas 144, 147, 152

Doenças virais 144, 147

E

Escina 67, 70, 71, 72, 73, 74

Eventos adversos 11, 13, 16, 23, 113, 140

F

Fitoterapia 11, 12, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 127, 133, 155, 159, 160

Fitoterápicos 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 154, 157, 159, 160, 161

G

Gestantes 18, 64, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 188, 189

Gravidez 3, 26, 29, 160, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

I

Ilegibilidade 116, 117, 119, 120, 124

Interação medicamentosa 11

Intoxicação 11, 16, 20, 134, 136, 137, 142, 186, 198

J

Jojoba 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

M

Medicamentos 3, 4, 5, 12, 17, 19, 22, 23, 25, 30, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199

O

Óleos vegetais 127, 128, 130, 132

Óleos voláteis 1

Onicomicose 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100

P

Pacientes 3, 7, 18, 22, 30, 43, 57, 70, 79, 83, 84, 85, 89, 90, 92, 98, 102, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 136, 137, 140, 149, 166, 167, 168, 176, 181, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Pele 2, 12, 43, 79, 80, 81, 83, 88, 90, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Penicillium 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Plantas medicinais 4, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 41, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 133, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161

Prescrição médica 116, 117, 118, 119, 136, 139, 142, 169, 189

Propriedades físicas 63, 127, 128

Psicofármacos 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicotrópicos 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 125, 185

Q

Quimioterápicos 56, 110, 112, 113, 114

T

Teste de suscetibilidade 76, 77, 78, 81, 82, 85

Tratamento 1, 3, 6, 7, 11, 15, 23, 43, 45, 58, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 158, 162, 166, 167, 168, 171, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201

Tratamentos de onicomicoses 89

Trombose 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183

U

Uso de medicamentos 12, 68, 75, 101, 103, 104, 107, 108, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 164, 167, 185

V

Venda indiscriminada de medicamentos 134, 138

Trajatória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Trajetória e pesquisa nas ciências farmacêuticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 